

**A INICIAÇÃO DO FUTSAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II
EM MONTE ALTO-SP**Samuel Gustavo Zambon¹
José Renato Bolsonaro¹**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar como é estruturada a iniciação do Futsal nas escolas de ensino fundamental II no município de Monte Alto-SP. Os procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa foram à revisão de literatura, para abordagem da temática proposta, e por meio de um estudo de campo, onde nove professores do Ensino Fundamental II de escolas municipais, estaduais e particulares responderam um questionário de sete perguntas sobre a iniciação do Futsal. Após a avaliação dos resultados constatou-se que 78% dos professores entrevistados preferem adotar como metodologia na iniciação do Futsal um método misto entre o Método Global e o Método Analítico, no Método Global sua maior dificuldade na visão dos professores é a inclusão de alunos que não conhecem o Futsal com os alunos que já praticam o esporte e no Método Analítico a maior dificuldade observada pelos professores é o desinteresse dos alunos por ser um método de exercícios repetitivos. De acordo também com esta pesquisa os professores em sua maioria destacaram que em suas aulas de iniciação do Futsal, meninos e meninas participam juntos e em harmonia, apenas com certo receio por parte dos meninos. Conclui-se que a maioria das aulas de iniciação ao futsal são estruturadas por meio de uma metodologia de ensino pautada no método misto de ensino e que os professores se preocupam com a escolha de métodos de ensino que contemple a participação de meninos e meninas com materiais específicos e respeitando o desenvolvimento e as características de cada aluno em detrimento da especialização precoce.

Palavras-chave: Iniciação. Futsal. Escola. Métodos de Ensino.

ABSTRACT

Initiation of futsal in education schools fundamental II in Monte Alto-SP

This study aims to analyze how structured the initiation of Futsal in elementary education II schools in the municipality of Monte Alto-SP. The methodological procedures adopted in this research were the literature review to approach the proposed theme, and through a field study, where nine teachers of elementary school II of municipal, state and private schools answered a questionnaire of seven questions about the initiation of Futsal. After evaluating the results it was found that 78% of teachers interviewed prefer to adopt as a methodology in the initiation of Futsal a mixed method between the Global Approach and Analytical Method, the Global Method your greatest difficulty in view of teachers is the inclusion of students who do not know soccer with students who already practice sport and Analytical Method the greatest difficulty observed by teachers is the lack of interest of students to be a method of repetitive exercises. According to this survey also teachers mostly highlighted that in their initiation classes of Futsal, boys and girls participate together in harmony, only with some trepidation by the boys. It is concluded that most of futsal initiation classes are structured through a teaching methodology guided the mixed method of teaching and teachers are concerned about the choice of teaching methods that includes the participation of boys and girls with materials specific and respecting the development and characteristics of each student at the expense of early specialization.

Key words: Initiation. Futsal. School. Teaching Methods.

1 - Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda, Jaboticabal, Brasil.

INTRODUÇÃO

Na iniciação esportiva escolar a criança dá seus primeiros passos para o aprendizado, praticando-o sem a rigidez e a seletividade que a especialização esportiva exige das equipes federadas de competição.

A atividade esportiva praticada na escola deve ter o intuito exclusivamente voltado para a iniciação e a orientação esportiva, jamais devendo focar a especialização e o treinamento.

O esporte praticado na escola será de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, desde que sejam respeitadas as individualidades dos praticantes.

Segundo Mutti (2003), o esporte necessita de meios científicos e seguros para seu perfeito desenvolvimento. Em particular, o futsal, o esporte mais praticado no Brasil e que, no entanto, carece ainda de uma cuidadosa orientação quanto a sua aprendizagem que é iniciada nas escolas.

Metodologia de ensino do futsal

Para o progresso do futsal, necessitamos que professores, técnicos e treinadores se dediquem um tanto mais na busca de uma orientação segura, baseada nos modernos preceitos da pedagogia, da didática e da psicologia.

O futsal tem conquistado espaços importantes para a sua evolução como esporte, mas ainda fica devendo muito no tocante à metodologia de ensino, na aprendizagem dos fundamentos de jogo.

De nossa parte, estamos tentando contribuir por meio de estudos e pesquisas sobre a aprendizagem, mesmo que sejam de outras modalidades, pois em geral de princípios e conceitos básicos são os mesmos e adaptam-se ao futsal. Nossa meta, no entanto, não é a de criar nenhum método de ensino ou ditar normas de procedimento. Pretendemos unicamente transcrever alguns conhecimentos teóricos e práticos na intenção de elevar os meios pelos quais se apoiará a aprendizagem do futsal.

Conforme Apolo (2008), um método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para se atingir os objetivos e metas de qualquer modalidade esportiva. O professor seja ele técnico ou não, deve ter conhecimento

e sensibilidade suficientes para empregar os métodos adequados para cada situação do jogo de futsal, pensando sempre em uma sequência pedagógica.

Apolo (2008), diz que método é a maneira unitária de organizar e empregar os meios selecionados com o fim de realizar os objetivos de uma concepção ou sistema.

Conforme Mutti (2003), nossos atletas de futsal não tiveram uma orientação adequada na fase de iniciação, e nossos treinadores, em sua grande maioria, não possuem formação acadêmica e os seus conhecimentos se baseiam na experiência própria.

De acordo com Mutti (2003), a efetividade do método dependerá da habilidade do professor, pois certos métodos podem ser negativos se utilizados por professores incapazes, enquanto que os mesmos métodos podem ser totalmente positivos se utilizados por bons professores.

As diferenças entre meninos e meninas no âmbito escolar

Da mesma forma em que homens e mulheres são excessivamente iguais, são excessivamente diferentes. Dividem responsabilidades diante de suas famílias, da sociedade, empresas e governos. Porém nas escolas, meninos e meninas são diferentes em seu ritmo de maturação, interesses, inquietudes, gostos, formas de reagir diante de idênticos estímulos, socialização, maneiras de brincar, comportamento e afetividade.

Estabelecendo diferentes formas de aprendizagem, exigindo aplicação de métodos e técnicas pedagógicas diferentes para meninos e meninas. A velocidade de maturação, cerebral e física é distinta. As meninas amadurecem antes. Nas meninas a parte do cérebro destinada às habilidades linguísticas, o hemisfério esquerdo, desde os seis meses de idade já mostra mais atividade elétrica quando escutam sons linguísticos. Quando começam a falar articulam melhor as palavras, criam frases mais longas e complexas, falam mais e com maior fluidez. E, ao contrário dos meninos, encontram mais facilidade para escrever durante os primeiros anos escolares. Os meninos requerem uma atenção diferenciada para sua compreensão leitora. O desenvolvimento corporal (e o psíquico) das meninas é de 2 anos antes dos

meninos. Na puberdade os meninos vivem “dominados” pelas meninas. Eles, em geral, reagem com excessos de violência, dificultando a convivência em sala de aula. Os meninos tímidos retraem-se, isolando-se em suas relações com as meninas.

Segundo Nicole Mosconi, professora de Pedagogia na Universidade de Paris, “estes estereótipos ficam reforçados nas escolas onde se desprezam as diferenças entre os sexos e de dar um tratamento idêntico a meninos e meninas. O que, além disso, provoca um distanciamento entre meninos e meninas, não só psicológico como também físico. Basta observar, como apontam vários professores, a tendência espontânea em sala de aula, de se agruparem por sexos separadamente”. Os meninos são dedutivos e as meninas são indutivas. Os meninos costumam partir de uma regra geral para tirar consequências e chegar a conclusões. As meninas percebem detalhes, partem de pequenos dados, exemplos, para chegar a uma conclusão ou regra geral. Os meninos preferem e retêm melhor os dados objetivos (datas concretas, dados exatos), enquanto que as meninas fixam com maior facilidade os dados subjetivos (historietas, contos, os segredos, as reações pessoais). Expressam-se desenhando, de maneiras diferentes. Desenhos de meninas costumam ser fortemente coloridos (tons cálidos): uma boneca, uma flor, minha mamãe, meu papai, minha casa. Meninos utilizam mais cores de tons frios (preto, cinza e azul escuro). Suas figuras são de movimento, carros em velocidade, aviões em queda, dragões cuspidos fogo.

Nas brincadeiras meninos e meninas brincam separados e de formas diferentes. Os meninos acatam melhor regras e gostam de serem guerreiros e preferem atividades arriscadas e de fortes emoções. Preferem jogos ativos e competitivos e gostam de definir ganhadores e perdedores, sendo esse um modo de ser respeitado dentro do seu grupo, estabelecendo uma hierarquia de dominação. Diferentemente dos meninos, as meninas são mais precavidas e fogem do risco. Para elas o importante não é ganhar, mas sim sair-se bem. Gostam de formarem grupinhos, mas sem líderes, buscam ser queridas e aceitas por todas, raramente competem, são sensíveis as necessidades de cada uma e optam por manter a harmonia social. A comunicação e a

intimidade na amizade feminina são essenciais, diferentemente dos meninos.

A afetividade, em geral, é manifestada distintamente: Nas meninas, a delicadeza, a atenção aos detalhes e ao emocional. São capazes de estudar e portar-se bem em classe por carinho a sua professora. Coisa impensável nos meninos caracterizados a partir de certa idade pela rudeza, dureza e insensibilidade. No grupo costumam desqualificar a vida afetiva. Mais tarde, na idade adulta, aparecerá mais frequentemente a ternura masculina, ainda que suas manifestações sigam sendo muito diferentes às das mulheres.

Implicações psicológicas no crescimento e desenvolvimento infantil

Muitas crianças, na maioria na faixa de 6 a 12 anos, procuram ou são levadas a clubes, onde são submetidas a um treinamento cujo objetivo será a competição. Ao iniciarem a prática esportiva, elas serão exigidas, mediante um trabalho especializado, para atingir rendimento e conseqüentemente os resultados desejados.

O treinamento intenso e a sobrecarga de trabalho a que as crianças são submetidas, na preparação e principalmente nas competições, merecem nossa reflexão e nosso alerta.

Voser e Giust (2002), estudando as implicações da prática desportiva precoce no crescimento e desenvolvimento infantil, afirma que o trabalho muscular intenso e excessivo pode ocasionar perturbações no desenvolvimento normal da criança, principalmente no ritmo de crescimento em estatura e no desenvolvimento somático e funcional. Dependendo da intensidade dos danos causados por tensões repetidas, o crescimento em estatura pode experimentar modificações irreversíveis pela obstrução precoce das cartilagens epifisárias.

O ponto mais fraco de toda cadeia suscetível a lesões encontra-se nas uniões músculos-tendinosas, inserções dos tendões ou ligamentos nos ossos e principalmente nas epífises, que estão atuando como centro de crescimento ósseo, com profusa irrigação sanguínea, sendo mais suscetíveis a sofrerem lesões do que as diáfises.

Voser e Giust (2002), afirma que crianças a partir dos 7 anos adquirem

estrutura cognitiva e se encontram afetivamente predispostas a iniciar jogos e regras, como também aqueles exigem cooperação. Esses jogos permitem uma situação favorável ao desenvolvimento quando têm a dupla qualidade de serem lúdicos e exclusivamente infantis, devendo ser de caráter espontâneo, para que possam permitir o desenvolvimento da vida social entre crianças.

A iniciação desportiva especializada, representada pela competição, implica treinamento e o treinamento provocará mudanças de mesma intensidade em indivíduos diferentes. No treinamento, muitas vezes são ignoradas as diferenças musculares, ósseas, biológicas e a tolerância ao estresse do exercício vigoroso.

Voser e Giust (2002), menciona ainda que a criança deve realizar a atividade física livremente e não sob pressão, para assegurar, mais tarde, a aceitação de responsabilidade e regras. Quanto maior a variedade de habilidades motoras básicas empregadas num simples jogo, maior o prazer resultante e maior o seu valor educacional.

Ainda, segundo Leite, a iniciação desportiva especializada só deve ser feita quando a criança puder equilibrar sua tensão psíquica e muscular. A criança, não estando preparada para a competição, poderá ter o nervosismo de saída, que traz como consequência uma série de erros, aumentando o peso de sensações negativas, como o medo. Daí advém uma série de alterações: aumento da frequência cardíaca, da pressão arterial, do ritmo respiratório e da tensão muscular.

A Academia Americana de Pediatria (AAP) contraindica competições esportivas antes dos 12 anos por causa da heterogeneidade de maturação, o que pode provocar acidentes e prejuízo emocional em caso de insucesso.

Armbrust (2010) afirma que algumas crianças iniciadas precocemente em determinadas práticas esportivas se desgastam cedo e se desiludem a respeito da atividade física (síndrome de saturação esportiva), demonstrando, às vezes, aversão de sua prática quando deveria estar no auge. Outros ainda lutam por algo que está fora do seu alcance, por falta de habilidade.

Voser e Giust (2002) ressaltam também que antes dos 12 anos não são aconselháveis às competições que

ultrapassem o espaço geográfico da comunidade à qual as crianças pertencem e que contém a presença de espectadores, principalmente dos pais que punem o fracasso ou exaltam exageradamente a vitória, produzindo crianças mais ansiosas na presença de público. Quanto menos experiência a criança tiver e maior for o grau de dificuldade de habilidade a ser demonstrada, maior será a sua agitação. A supervalorização ou a sensação de fracasso são perigosas para crianças que ainda não possuem maturidade psíquica.

Armbrust (2010) completa afirmando também que de modo algum deverão ser admitidas as competições de grande responsabilidade, pela sua importância e transcendência, bem como grandes desfiles, a disputa de valiosos troféus etc. Esse tipo de competição causa perturbações na formação da personalidade da criança. Ele defende que a competição desportiva para faixa de 6 a 12 anos se restrinja a um simples confronto de capacidades ou habilidades, que proporcione a alegria aos participantes e que o fato de superar ou ser superado não implique em “dor da derrota” ou “glória da vitória”.

Neste sentido, a presente pesquisa investigou por intermédio dos professores de cada unidade escolar como é aplicada a iniciação do Futsal nas escolas de Ensino Fundamental II. A pesquisa tem como objetivo analisar como é estruturada a iniciação do Futsal nas escolas de ensino fundamental II no município de Monte Alto - SP.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa foram à revisão de literatura, para abordagem da temática proposta, e por meio de um estudo de campo, onde foram entrevistados nove professores do Ensino Fundamental II do município de Monte Alto-SP, das seguintes instituições de ensino: E.M.E.B. Norival Mendes, E.M.E.B. Juventina Oliveira Penna Campos, E.M.E.B. Dr^a Rita Schlither de Mattos, E.E. Jeremias de Paula Eduardo, E.E. Prof^a Nelly Bahdur Cano, E.E. Dr. Luis Zacharias de Lima, Colégio Objetivo Monte Alto, C.O.C. Deodoro Arruda Campos e Centro Educacional SESI-227.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi desenvolvido de forma clara e objetiva, para análise de como é aplicado à iniciação do Futsal nas escolas do ensino fundamental II na cidade de Monte Alto- SP, de acordo com as respostas adquiridas de cada professor em relação à instituição de ensino que leciona. Pode-se constatar.

De acordo com a entrevista realizada entre os professores de Educação Física de nove escolas do Ensino Fundamental II de Monte Alto, 78%; aplicam em suas aulas de iniciação do Futsal um método misto entre Global e Analítico, enquanto apenas dois professores preferem empregar em suas aulas apenas um dos métodos; um preferindo o método Global e o outro o método Analítico.

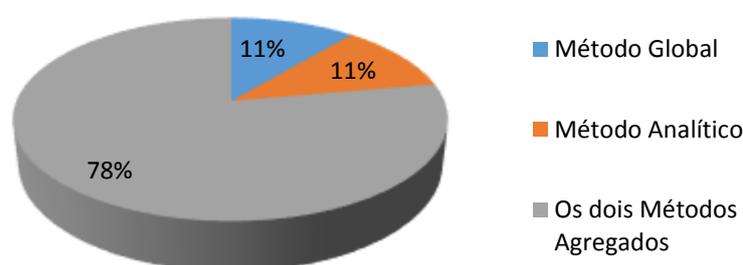


Gráfico 1 - Nas aulas de iniciação do futsal, qual a metodologia de ensino mais adequada para se atingir objetivos e metas, dentro do planejamento do professor de Educação Física.

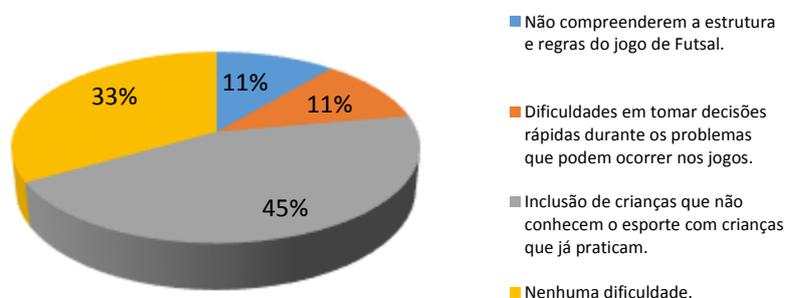


Gráfico 2 - Quais as maiores dificuldades dos alunos na iniciação do futsal utilizando o Método Global como ensino.

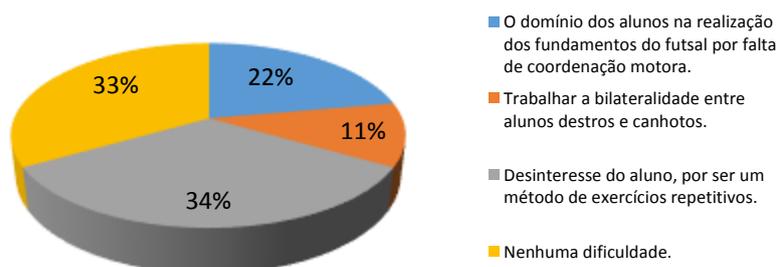


Gráfico 3 - Quais as maiores dificuldades dos alunos na iniciação do Futsal utilizando o Método Analítico como ensino.

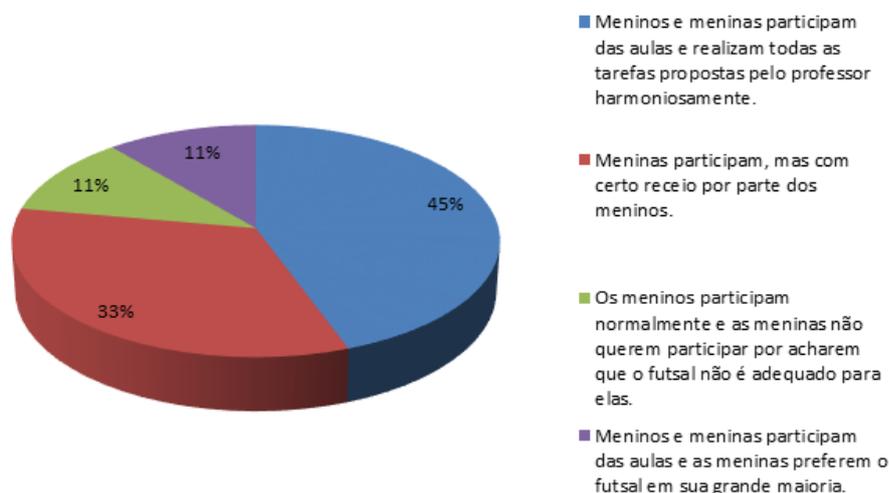


Gráfico 4 - Na iniciação do Futsal na escola, como é a integração de meninos e meninas na realização das aulas.

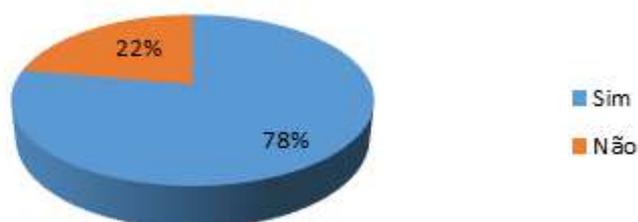


Gráfico 5 - Qual a importância de utilizar a bola especificada para a categoria, na iniciação do Futsal.

Como podemos observar, na iniciação do futsal utilizando o método global, os alunos encontram poucas dificuldades perante o ensino, na qual, a maior dificuldade na visão dos professores entrevistados é a inclusão de crianças que não conhecem o esporte com crianças que já o praticam.

Assim como no método global, os alunos não sentem tamanhas dificuldades no método analítico na iniciação do futsal, neste método a maior dificuldade na visão dos professores seria o desinteresse dos alunos por ser um método de exercícios repetitivos.

Em relação à integração entre meninos e meninas na iniciação do futsal nas escolas, podemos constatar que na maioria dos casos as aulas são bem aceitas por ambos os sexos, mas há ainda certo receio

por parte dos meninos, em relação à prática do futsal pelas meninas no ambiente escolar.

Sobre a utilização da bola especificada para a categoria na iniciação do Futsal, grande maioria dos professores entrevistados, afirmaram sua importância na prática, mas também ressaltaram a dificuldade deste material nas escolas.

Dentre as diversas implicações em que uma criança em seu crescimento e desenvolvimento pode sofrer devido a uma prática esportiva mal acompanhada, as perturbações de caráter cognitivo têm maior relevância em relação às perturbações físicas em seu processo de iniciação esportiva. Por não terem o auxílio de um educador físico preparado, as crianças podem ter mudanças comportamentais devido às pressões exigidas

em competições ou acabam desistindo do esporte por conta de uma maturação precoce. É importante ressaltar que o aparecimento de lesões, também foi lembrado pelos professores entrevistados e que a alternativa

sobre perturbações no desenvolvimento normal da criança (ritmo de crescimento em estatura e no desenvolvimento somático e funcional) não foi opinada pelos mesmos.

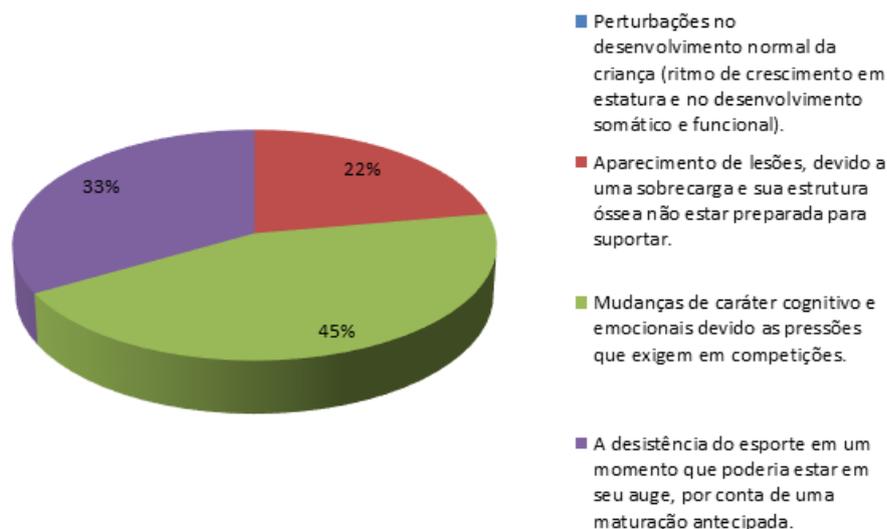


Gráfico 6 - Quais as maiores implicações, uma criança submetida a uma prática desportiva precoce realizada fora do acompanhamento de um educador físico, corre o risco de sofrer.

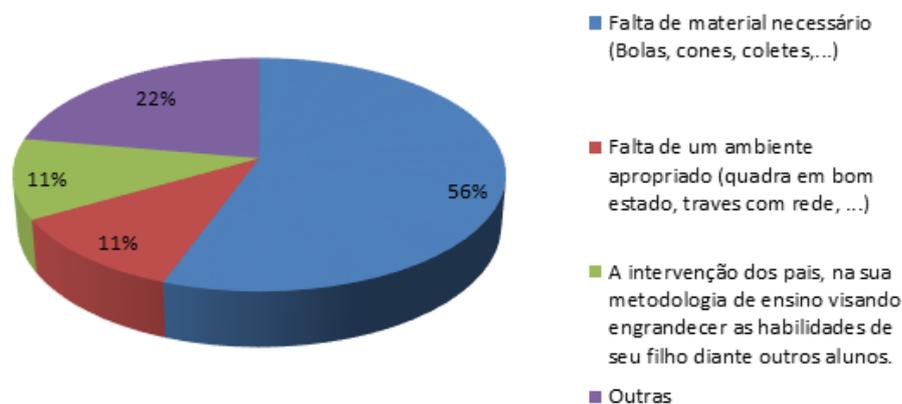


Gráfico 7 - Nas escolas, qual a maior dificuldade de se trabalhar a iniciação do Futsal com as crianças.

Ao analisar o gráfico acima sobre as maiores dificuldades de se trabalhar com a iniciação do Futsal nas escolas, podemos comprovar que a falta de materiais necessários é uma realidade que incomoda grande parte dos profissionais de educação física, não só na cidade de Monte Alto, mas

também em quase todo o país. Acredito se houvesse um recurso maior, nós educadores físicos poderíamos colher mais frutos futuramente, não só no Futsal, mas em todas as modalidades esportivas.

Considerando que um método de ensino adequado é o caminho mais rápido e

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

fácil para se atingir os objetivos e metas, pode-se concluir que dentre os métodos de ensino global e analítico, o método mais utilizado na iniciação do Futsal nas escolas é um método misto onde se utiliza o jogo propriamente dito e agir na correção dos alunos durante a prática e nos exercícios de fundamentos do esporte.

Considerando também que foi ressaltada a importância de materiais adequados na iniciação do Futsal e que a sua escassez acaba sendo a principal dificuldade encontrada pelos profissionais nas escolas.

De acordo com a pesquisa constatou-se que na iniciação do futsal, as meninas participam e gostam das aulas e os meninos aceitam esta integração com certo receio. Meninos e meninas são diferentes, cabe ao profissional observar as diferenças e limites de seus alunos e respeitá-los, de modo que sua aula seja agradável para os alunos de maneira geral.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria das aulas de iniciação ao futsal são estruturadas por meio de uma metodologia de ensino pautada no método misto de ensino e que os professores preocupam-se com a escolha de métodos de ensino que contemple a participação de meninos e meninas com materiais específicos e respeitando o desenvolvimento e as características de cada aluno em detrimento da especialização precoce mesmo considerando que a falta de material é a maior dificuldade encontrada nas aulas de iniciação ao futsal na educação física escolar.

REFERÊNCIAS

1-Apolo, A. Futsal: Metodologia e Didática na Aprendizagem. 2ª edição. Phorte. 2008. 150 p.

2-Armbrust, M. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 2. Núm. 5. p.77-81. 2010. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/47/47>>

3-Mutti, D. Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível. 2ª edição. Phorte. 2003. 306 p.

4-Voser, R. C.; Giusti, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre. Artmed. 2002. 198 p.

Recebido para publicação em 22/03/2016

Aceito em 17/05/2016